Eleições – 2017

- LISTA A

António José Costa Lima da Cunha Braga

Carlos Manuel Alves Mendonça Veríssimo Baptista

Daniel Pereira da Silva

João Francisco Montenegro de Andrade Lima Bernardes

João Simão Neves Saraiva

José Manuel Mira Mendes Furtado

Maria Cristina Gago de Sousa Guerreiro Robalo Ferreira

Maria do Céu Silva de Almeida

Maria Fernanda Roque Águas Lopes

Nuno Francisco Marques Nogueira Martins

Susana Ferreira Santo

**Suplentes:**

Cristina Isabel Nogueira Silva

Jorge Natalino Ramos Lima

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

**Apresentação de Candidatura**

Os Colégios das Especialidades são **órgãos consultivos** da Ordem dos Médicos, mas é **enorme** a sua **importância**. As suas **decisões** sãofortemente **vinculativas**, legitimadas pela idoneidade do corpo de especialistas que os forma. **Apelamos ao voto** para que qualquer que seja a **candidatura** que venha a ser escolhida seja o mais **representativa** e **forte** possível.

Os Colégios têm como função genérica a **garantia da qualidade do exercício das Especialidades**, por via da regulamentação da formação e das condições de exercício profissional.

Propomo-nos **consolidar e renovar** o trabalho que se tem vindo a desenvolver ao longo de direções anteriores, que se reflecte nos elevados indicadores de qualidade de formação e exercício profissional na nossa Especialidade, assim reconhecidos a nível nacional e internacional.

A evolução da medicina e das sociedades em que vivemos obriga a uma atitude dinâmica e a uma capacidade de resposta rápida a questões que nos são colocadas por vezes de forma inesperada. Sendo assim, constituímos uma **equipa** que representa **várias áreas da** nossa **Especialidade** e **diferentes gerações,** oriunda de **diversas realidades nacionais**.

No momento actual, consideramos os **pontos de ação** a seguir expostos especialmente **prementes**.

1. **Defesa do ato médico** na nossa Especialidade. Sem preconceitos, abertos a inovações e a outros modelos, não vacilaremos no combate ao regresso aos maus resultados de modelos do passado, ou quaisquer outros não validadas no nosso país, que possam por em causa os resultados a que chegámos em saúde materno-infantil.
2. **Promoção** da prevenção e da avaliação justa de não conformidades da ***leges artis*,** através da **selecção** cuidadosa **de peritos e** de acções de **formação** e divulgação neste domínio**.**

**3-** **Formação** **com elevados níveis de competência** técnico-profissional, em todas as fases da vida profissional, com especial foco no Internato da Especialidade, nos Ciclos de Estudos Especiais/Internatos das Sub-especialidades e no desenvolvimento profissional contínuo previsto nas carreiras médicas, sem esquecer a necessidade de preparação do desenvolvimento profissional na fase de pré-aposentação. A nível dos Internatos é urgente a revisão da metodologia de **avaliação**, tornando-a mais **reprodutível e válida a nível nacional**.

**4-** Promoção da **transparência** na **acessibilidade à formação e à acreditação,** nas diversas áreas de diferenciação da Especialidade, designadamente, no que respeita ao acesso aos Internatos de Especialidade, às Sub-especialidades e aos concursos de **jovens Especialistas** e de **Consultores**.

**5- Promoção** da evolução **técnico-profissional e científica** da Especialidade, designadamente, através da consolidação de uma boa **articulação com** a Direção Geral de Saúde, **Sociedades Científicas**, Escolas Médicas e Institutos de Investigação.

**6-** Reforço de vias de articulação com os outros países, especialmente com os que, como nós, integram o **EBCOG** e a **FIGO,** sem esquecer que vivemos num mundo global.

**7-** Planeamento de uma **evolução demográfica** digna e equilibrada da Especialidade.

**8-** Facilitação da comunicação entre a direção do Colégio e os seus membros, através da participação em **reuniões**, desenvolvimento do **portal** eletrónico da Ordem dos Médicos, criado na direção anterior, e **publicação** mais expressiva de normas e orientações nas revistas da Especialidade.

**9**- **Intervenção ativa nas políticas de saúde** relacionadas com a qualidade do exercício profissional na nossa Especialidade, designadamente no âmbito da carta hospitalar e da constituição das equipas de trabalho.

**10-** Atenção à necessidade e oportunidade de actualização dos c**ódigos de nomenclatura,** atuando em conformidade.

**Candidatos**

**Membros Efectivos**

António José Costa Lima da Cunha Braga

Centro Materno-Infantil do Norte, Porto

Carlos Manuel Alves Mendonça Veríssimo Batista

Hospital Beatriz Ângelo, Loures e Hospital da Luz, Lisboa

Daniel Pereira da Silva

Ex IPO, Coimbra

João Francisco Montenegro Andrade Lima Bernardes

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Centro Hospitalar de S. João e Unidade Local de Saúde de Matosinhos – Hospital Pedro Hispano

João Simão Neves Saraiva

Hospital Garcia de Orta, Almada

José Manuel Mira Mendes Furtado

Centro Hospitalar do Alto Ave, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

Maria do Céu Silva de Almeida

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Maria Cristina Gago de Sousa Guerreiro Robalo Ferreira

Maternidade Alfredo da Costa, Lisboa

Maria Fernanda Roque Águas Lopes

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Nuno Francisco Marques Nogueira Martins

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Hospital de S. Teotónio, Viseu

Susana Ferreira Santo

Centro Hospitalar Lisboa Norte- Hospital de Santa Maria e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

**Suplentes**

Cristina Isabel Nogueira Silva

Hospital de Braga e Escola de Medicina da Universidade do Minho

Jorge Natalino Ramos Lima

Hospital CUF Descobertas e Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa